

Educação em saúde para prevenção das infecções respiratórias: Relato de experiência

Health education to prevent respiratory infections: Experience report

Educación em salud para prevenir infecciones respiratorias: Informe de experiencia

Recebido: 22/07/2021 | Revisado: 28/07/2021 | Aceito: 29/07/2021 | Publicado: 05/08/2021

Rosemara Andressa Silva Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4514-1774>

Universidade Federal de Matogrosso, Brasil

E-mail: rosemaruhcaa@gmail.com

Camila Maria Cenzi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3277-2972>

Universidade Federal de Matogrosso, Brasil

E-mail: camilacenzi@gmail.com

Resumo

Objetivo: descrever a experiência vivenciada pela residente de enfermagem acerca da realização de educação em saúde durante a prática no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar de um hospital universitário. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que foi realizado no Hospital Universitário Julio Muller, em Cuiabá-MT, nos dias 26 e 27 de maio de 2020. Resultados e discussões: As atividades foram desenvolvidas com os acompanhantes dos pacientes que estavam internados na clínica médica e pediátrica, resultando na participação de 16 pessoas. Identificamos que 4 participantes (25%) eram do sexo masculino e 12 (75%) eram do sexo feminino. A prevalência do sexo feminino na prática do cuidado também foi encontrada em outros estudos. Foi possível observar que dos 16 acompanhantes, 6 (37,5%) não conseguiram desenvolver a dinâmica, o que demonstra a importância da realização de atividades de educação em saúde, que ajudam na prevenção, e na promoção da saúde. Os participantes apresentaram boa adesão na atividade educativa em saúde, participando de forma ativa, sanando suas dúvidas e indicando outros assuntos que poderiam ser abordados nas próximas atividades. Considerações finais: Visto a importância das atividades educativas entendemos que essa prática vem possibilitando uma melhor articulação entre os envolvidos, possibilitando a eles assumir uma posição ativa dentro do seu processo de aprendizagem em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Prevenção; Ensino.

Abstract

Objective: to describe the experience lived by the nursing resident about carrying out health education during practice at the Hospital Infection Control Service of a university hospital. Methodology: This is a descriptive, qualitative, experience report type study, which was carried out at the Julio Muller University Hospital, in Cuiabá-MT, on May 26 and 27, 2020. Results and discussions: The activities were developed with the companions of patients who were admitted to the medical and pediatric clinic, resulting in the participation of 16 people. We identified that 4 participants (25%) were male and 12 (75%) were female. The prevalence of females in care practice has also been found in other studies. It was possible to observe that of the 16 companions, 6 (37.5%) were unable to develop the dynamics, which demonstrates the importance of carrying out health education activities, which help in prevention, and in health promotion. The participants showed good adherence in the educational activity in health, participating actively, solving their doubts and indicating other issues that could be addressed in the next activities. Final considerations: Considering the importance of educational activities, we understand that this practice has been enabling a better articulation between those involved, enabling them to take an active position within their health learning process.

Keywords: Health Education; Nursing; Prevention; Teaching.

Resumen

Objetivo: describir la experiencia vivida por el residente de enfermería sobre la realización de la educación en salud durante la práctica en el Servicio de Control de Infecciones Hospitalarias de un hospital universitario. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, tipo relato de experiencia, que se llevó a cabo en el Hospital Universitario Julio Muller, en Cuiabá-MT, los días 26 y 27 de mayo de 2020. Resultados y discusiones: Las actividades se desarrollaron con los compañeros de pacientes que ingresaron a la clínica médica y pediátrica, resultando en la participación de 16 personas. Identificamos que 4 participantes (25%) eran hombres y 12 (75%) eran

mujeres. La prevalencia de mujeres en la práctica asistencial también se ha encontrado en otros estudios. Se pudo observar que de los 16 acompañantes, 6 (37,5%) no lograron desarrollar la dinámica, lo que demuestra la importancia de realizar actividades de educación en salud, que ayuden en la prevención, y en la promoción de la salud. Los participantes mostraron buena adherencia en la actividad educativa en salud, participando activamente, resolviendo sus dudas e indicando otros temas que podrían abordarse en las próximas actividades. Consideraciones finales: Considerando la importancia de las actividades educativas, entendemos que esta práctica ha venido posibilitando una mejor articulación entre los involucrados, permitiéndoles tomar una posición activa dentro de su proceso de aprendizaje en salud.

Palabras clave: Educación para la salud; Enfermería; Prevención; Enseñanza.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (Oms, 2015) define as doenças respiratórias como doenças e/ou infecções que ocorrem no trato respiratório, tanto superior como inferior, nas quais há a obstrução da passagem do ar, tanto a nível nasal quanto a nível bronquiolar e pulmonar. Embora as infecções das vias respiratórias superiores (IVRS) sejam muito frequentes, raramente apresentam risco de vida. Já as infecções das vias respiratórias inferiores (IVRI) são responsáveis por doenças graves, tais como: gripe, pneumonia, tuberculose e bronquiolite, que são os principais contribuintes para a mortalidade por infecções respiratórias agudas (IRAs) (Azevedo, Santos, Alves, Azevedo, & Olinda, 2015).

As infecções respiratórias são doenças de alto contágio devido ao seu elevado potencial de propagação, que acontece principalmente através de gotículas contaminadas, que podem ser liberadas pelo espirro, bocejo ou através da fala. Os principais sinais e sintomas que leva a IRAs são febre, dificuldade para respirar, coriza, obstrução nasal, dor de garganta, dor de cabeça e mal-estar. Dentre os mais de 200 vírus diferentes causadores das infecções das vias aéreas superiores (IVAS), encontramos, principalmente, os vírus Influenza, Rhinovírus, Coronavírus e vírus Sincicial respiratório (Veronesi & Focaccia, 2009).

De acordo com a OMS (2014), a gravidade da doença vai depender do patógeno causador da infecção, do meio ambiente e de fatores do hospedeiro.

O Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS), que no passado denominava-se Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) é responsável pelo programa de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, para viabilizar a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle das infecções hospitalares (Brasil, 2014).

Atualmente, as ações do controle de infecção hospitalar são norteadas pela Portaria nº2.616/19981 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério da Saúde (MS) e, dentre as deliberações incluídas nesse documento, está a orientação sobre a constituição do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), entendido como um conjunto de ações desenvolvidas, deliberadas sistematicamente, com vistas à máxima redução da incidência e da gravidade das infecções hospitalares. Para sua execução, é exigida dos hospitais a constituição da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), órgão de assessoria máxima da instituição e de execução das ações de controle das infecções hospitalares, a qual deve ser composta por profissionais da área de saúde, de nível superior, designados formalmente (Batista, 2004).

A enfermagem desempenha um papel importante na prática do controle de infecção relacionada a assistência à saúde, sendo ela responsável por promover ações que se refletem diretamente na prevenção de tais infecções.

Dentre essas ações temos a educação em saúde, que é uma prática voltada para orientações que buscam promover, através de diálogo entre profissionais e usuários, medidas que ajudam na prevenção da doença. A atuação do enfermeiro no que diz respeito à educação em saúde promove aos usuários a sensação de felicidade, por estarem aprendendo em relação à sua patologia, de modo a prevenir doenças e se tornarem multiplicadores de saberes saudáveis (Gonçalves & Soares, 2010).

Desta forma, a educação em saúde é compreendida como o processo de aprendizagem teórico-prático que possui a finalidade de integrar diversos saberes, como o científico, o popular e o do senso comum, possibilitando que os indivíduos envolvidos em tais ações desenvolvam uma visão crítica acerca da produção do cuidado em saúde (Reis, 2006).

Sendo assim, esse relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pela residente de enfermagem acerca da realização de educação em saúde durante a prática no setor da SCIH de um hospital universitário.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que foi realizado no Hospital Universitário Júlio Muller, em Cuiabá-MT, nos dias 26 e 27 de maio de 2020. As atividades educativas foram realizadas aos acompanhantes da clínica médica e clínica pediatria.

Foi utilizado a abordagem dialética com foco na metodologia ativa, por acreditar que esta é uma estratégia que estimula a interação e o interesse pela busca de informações. O diálogo é tido como elemento essencial na mediação do processo social de estruturação do conhecimento entre educandos e educadores que utilizam das suas experiências para associar a teoria com a práxis. Diante disso o diálogo estimula os participantes de forma que facilite o pensamento crítico-reflexivo dia após dia (Vieira, Silva, Silva & Amestoy, 2020).

As etapas da Educação em saúde foram estruturadas e organizadas nas seguintes etapas:

1º momento – a atividade aconteceu em beira leito onde foi iniciado a exposição do assunto abordando: a importância de conhecer os sinais e sintomas respiratórios, a prática da etiqueta respiratória e uso correto da máscara cirúrgica e máscara de tecido.

2º momento – aconteceu a demonstração, em duas folhas A4, de imagens que correspondiam aos erros da etiqueta respiratória e ao uso de máscara (cirúrgica ou máscara de tecido). Conforme os acompanhantes observavam as imagens, iam sinalizando os erros identificados.

3. Resultados e Discussão

As atividades foram desenvolvidas nos dias 26 e 27 de maio de 2020 com os acompanhantes dos pacientes que estavam internados na clínica médica e pediátrica, resultando na participação de 16 pessoas.

Em relação a execução da atividade educativa, inicialmente foi realizado a exposição teórica do assunto a ser abordado, em que contamos com a participação de todos os envolvidos.

No segundo momento foi realizado uma dinâmica denominada “Jogo de 7 erros”, por acreditar que dessa forma os participantes iriam compreender melhor o assunto, como mostra a Tabela 1.

A dinâmica é uma metodologia bastante utilizada como instrumento educacional, é utilizada como base para teorias, correlacionando a prática diária (Perpétuo & Gonçalves, 2005).

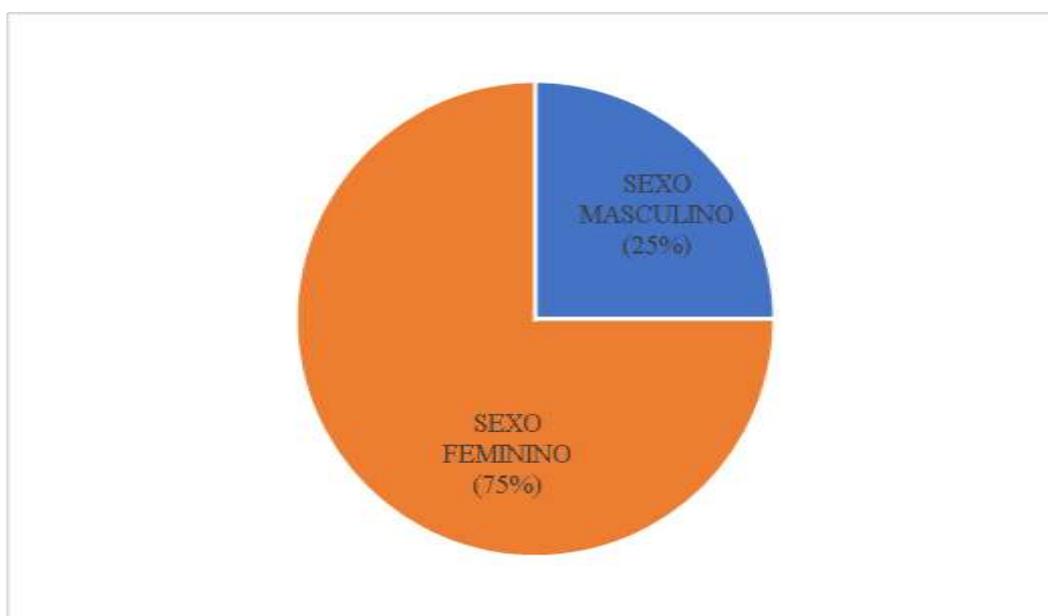
Tabela 1: Cronograma de Atividades da Educação em Saúde. Cuiabá-MT.

Data	Período	Horário	Atividade	Metodologia	Nº de participantes
26 maio	Manhã	10 mim	Apresentação da atividade	Exposição oral	11
	Manhã	5 mim	Devolutiva do conhecimento e encerramento	Dinâmica	
27 maio	Manhã	10 mim	Apresentação da atividade	Exposição oral	05
	Manhã	5 mim	Devolutiva do conhecimento e encerramento	Dinâmica	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Em relação as características desses acompanhantes, identificamos que 4 (25%) eram do sexo masculino e 12 (75%) eram do sexo feminino, como mostra a Figura 1. Vale ressaltar que a prevalência do sexo feminino na prática do cuidado também foi encontrada no estudo de Azevedo, Cristino, Viana, Medeiros, e Azevedo, 2018, em que 72,2% dos acompanhantes participantes eram do sexo feminino e 27,8% do sexo masculino.

Figura 1: Quantitativo dos acompanhantes por sexo.



Fonte: Elaboração própria (2020).

A presença da mulher no cuidado está relacionada com o fator histórico em que a mulher sempre tomou o cuidado para si, tanto do outro quanto dos seus familiares (Azevedo, Cristino, Viana, Medeiros, & Azevedo, 2018).

Foi percebido durante a realização da atividade que os acompanhantes conseguiram compreender o que foi proposto, visto que a maior parte deles interagiram e citaram exemplos que estavam presente em seu cotidiano. Alguns relataram que a

educação em saúde deveria ser executada mais vezes durante o tempo em que estavam lá, pois o assunto estava ajudando a compreender as formas de prevenção de doença.

A educação em saúde é vista como uma estratégia de suma importância, pois estimula o pensar dos participantes e contribui para o autocuidado e favorece as mudanças no estilo de vida (Costa, Araújo, Almeida, & Viegas, 2014).

Associa-se ao conceito de promoção à saúde, uma vez que ambas tratam dos processos que integram a participação da população em seu contexto cotidiano, e não apenas a pessoas com algum adoecimento (Machado, et al, 2007).

Foi possível observar que dos 16 acompanhantes, 6 (37,5%) não conseguiram desenvolver a dinâmica. Este resultado demonstra a importância da realização de atividades de educação em saúde, uma vez que ajudam na prevenção, a promoção da saúde e sua participação, em assuntos relacionados ao bem-estar.

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (Machado, et al, 2007).

A promoção da saúde por meio de ações educativas gera responsabilidade para os indivíduos atuarem diante de suas próprias vidas corroborando com a qualidade de vida (Machado, et al, 2007).

Os participantes apresentaram boa adesão na atividade educativa em saúde, participando de forma ativa, sanando suas dúvidas e indicando outros assuntos que poderiam ser abordados nas próximas atividades educativas dentro da instituição.

4. Conclusão

Visto a importância das atividades educativas entendemos que essa prática vem possibilitando uma melhor articulação entre os envolvidos, possibilitando a eles assumir uma posição ativa dentro do seu processo de aprendizagem em saúde. Com esse relato de experiência percebemos o quanto é importante investir em estratégias educativas afim de sensibilizarmos acompanhantes e pacientes quanto a promoção da saúde e a prevenção de doenças, tornando-os multiplicadores de saberes. Contudo esse relato de experiência demonstra a importância da realização de outros estudos científicos, em especial as doenças de infecções respiratória que são doenças que necessitam de maiores precauções diante as suas transmissões.

Referências

- Alves, M. M., Silveira, A. S., Silva, J. S., & Sadoyama, G. (2018) Impacto de programa educacional em práticas interdisciplinares na higienização das mãos (HM) por profissionais de UTI. *Rev EDaPECI*; 18(3):61-70.
- ANVISA. (1998). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria n. 2.616 de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre normas destinadas ao controle de infecções hospitalares, <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt9.html>
- Azevedo, A. P., Cristino, J. S., Viana, M. F., Medeiros, F. P & Azevedo, L. S. (2018). Educação em saúde para acompanhantes de pacientes internados. *Rev enferm UFPE online*. Recife, 12(4):1168-73.
- Azevedo, J.V.V., Santos C. A. C. D., Alves, T. L. B., Azevedo, P. V. D & Olinda, R. A. D (2015). Influência do clima na incidência de infecção respiratória aguda em crianças nos municípios de Campina Grande e Monteiro, Paraíba, Brasil. *Revista brasileira de meteorologia*. 30(4). http://www.who.int/topics/respiratory_tract_diseases/en/.
- Batista, R; E; A. (2004). Curso Infecção Relacionada À Assistência À Saúde - Iras - Versão 1.0-/Módulo 1 *Legislação E Criação De Um Programa De Prevenção E Controle De Infecção Hospitalar* (Infecção Relacionada À Assistência À Saúde - Iras).
- Benevides, J. V., Pedroni, V. T & Carvalho, A. C. G. (2019). Conhecendo a higienização das mãos, para uma assistência qualificada. *Rev Interdiscipl Pensamento Cient*. 5(5):903-12.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. *Secretaria de Vigilância em Saúde. Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 42 de 2018*. Informe Epidemiológico. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/outubro/26/Informe-Epidemiol--gico-Influenza-2018-SE-42.pdf>.

- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. *Vacina contra gripe atinge 90% do grupo prioritário*. Ministério da Saúde; 2018. **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**
- Brasil. (2014) Ministério Da Saúde. *Implantação do Núcleo de Segurança Do Paciente Em Serviços De Saúde*.
- Costa, Y. F., Araújo, O. C. D., Almeida, L. B. M. D & Viegas, S. M. D. F. (2014). O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. *O Mundo da Saúde, São Paulo*. 38(4):473-481.
- Filho, E. B. S., Silva, A. L., Santos, A. O., Dall'acqua, D. S. V & Souza, L. F. P. (2017). Infecções Respiratórias de Importância Clínica: uma Revisão Sistemática. *Rev FIMCA*; 4(1):6-15.
- Francisco, G. F. P., Joselany, A. C., Juliana, F. M & Márcia, B. C. A. (2015). Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 20 (2):332-7. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/39767/25546>
- Freire, P. (2000). *Pedagogia do oprimido*. (29a ed.), Paz e Terra.
- Gonçalves, B. C & Bopsin, P. S. (2018). Promoção da higienização das mãos através de técnicas lúdico-educativas em um hospital público. *Caminho Aberto Ver. Extensão do IFSC*. 5(9):77-80.
- Gonçalves, G. G., Soares, M., & Soares, L. (2010). A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a atenção.
- Kleba, M. E., Colliselli, L., Dutra, A. T & Muller, E. S. (2016). Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. *Interface Comunic Saúde Educ*; 20(56):217-26.
- Machado, M. F. A. S., Monteiro, E. M. L. M., Queiroz, D. T., Vieira, N. F. C., Barroso, M. G. Teixeira. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Cien Saude Colet*; 12(2):335-342.
- Moreira, M. N., Silva, M. P. C., Duarte, A. P. G. M., Resende, M. P., Amaral, J. B. D & Contim, D. (2019). Educação em saúde no ensino de graduação em Enfermagem. *Revista de enfermagem e atenção à saúde*, 8, 61-70, 2019.
- OMS. (2015). *Organização mundial da saúde*. Respiratory tract diseases.
- OMS. (2014). Organização mundial da saúde. Who guidelines. Pandemic and epidemic diseases. Infection prevention and control of epidemic and pandemic-prone acute respiratory infections. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112656/1/9789241507134_eng.pdf?ua=1
- Perpétuo, S. C. D., & Gonçalves, A. M. (2005). *Dinâmicas de grupos na formação de lideranças*. DP&A.
- Reis, C. D. (2006) Educação em Saúde: aspectos históricos e conceituais. In: Gazzinelli M. F, Reis C. D, Marques R. C, (Org.). *Educação em Saúde: teoria, método e imaginação*. UFMG.
- Salci, M. A., Macedo, P., Rozza, S. G., Silva, D. M. G. V. D., Boehs, A. E & Heidemann, I. T. S. B. (2016). Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm*: 22(1):224-30.
- Silva, K.S., Aguiar, L. C. Costa, A. C. L. F & Nascimento, R. K. G. (2016). Educação em Saúde: reflexões a partir da vivência de residentes multiprofissionais. *Tempus Actas Saúde Colet*. 10(4): 283-8. <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/artic/e/download/2268/1735>.
- Sousa, A. F. L., Queiroz, A. A. F. L. N., Oliveira, L. B., Moura, M. E. B., Batista, O. M. A & Andrade, D. (2013). Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: Saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. *Rev Bras Enferm*; 69(5):864-71. <https://www.scielo.br/j/reben/a/R5sVj7pVB8gPpKcC9kJQT5f/?lang=pt&format=pdf> .
- Souza, A. C., Calomé, I. C. D. S., Costa, L. E. D & Oliveira, D. L. L. C. (2005). A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *Revista gaúcha de enfermagem*; 26, 147-153.
- Veronesi, R., & Focaccia, R. (2009). *Tratado de Infectologia*. (4a ed.), Revista e Atualizada. Editora ATHENEU. 2, 233-2236.
- Vieira, S. L., Silva, G. T. R. D., Silva, R. M. D. O & Amestoy, S. C. (2020). Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, 18(s1).